

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15808 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NOS CONVENTOS FRANCISCANOS DO RIO DE JANEIRO: UMA PERSPECTIVA COLONIAL

André Ricardo Gan - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NOS CONVENTOS FRANCISCANOS DO RIO DE JANEIRO: UMA PERSPECTIVA COLONIAL

RESUMO: No período colonial brasileiro, os missionários desempenhavam também o papel de educadores, independentemente de sua filiação religiosa. Embora a historiografia tenha destacado principalmente o trabalho missionário da Companhia de Jesus, é importante reconhecer a contribuição de outros grupos religiosos, como os franciscanos, objeto de nosso interesse de estudo. Em 1585, com a criação da Custódia de Santo Antônio do Brasil em Olinda, os franciscanos iniciaram a catequese dos indígenas. Em 1586, fundaram um internato para curumins, onde além de receberem instrução religiosa, aprendiam a ler, escrever, fazer cálculos, cantar, tocar instrumentos musicais e adquirir habilidades práticas. A partir de Olinda, expandiram suas atividades de catequese para outras regiões do Nordeste. No Sul, abriram escolas ao fundar conventos. No estado do Rio de Janeiro, delimitado para nossa pesquisa, identificamos quatro conventos principais a partir do século XVIII: Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, Convento São Boaventura de Macacu, Convento São Bernardino de Sena (Angra dos Reis) e Convento de Nossa Senhora dos Anjos (Cabo Frio). Em todos podemos identificar o funcionamento de centros de estudos das primeiras letras. Mesmo com pouca divulgação historiográfica desses religiosos, podemos destacar seu papel essencial na constituição da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Franciscana. Espaços Educativos. Fontes Franciscanas. Educação Colonial. Pedagogia Humanista.

A Ordem dos Frades Menores (OFM) estabeleceu uma presença significativa no Brasil desde o início do período colonial, com sua atuação educacional emergindo como uma parte crucial da formação social e cultural do país. A problemática da atuação dos franciscanos na educação brasileira, no entanto, muitas vezes fica à sombra das contribuições mais amplamente reconhecidas dos jesuítas, cuja influência se concentrou principalmente nas áreas urbanas e na criação de instituições formais de ensino. Enquanto os jesuítas desenvolviam escolas em centros urbanos e focavam na doutrinação da fé, os franciscanos se voltavam para o interior, levando a educação das primeiras letras a populações economicamente desfavorecidas e em áreas menos desenvolvidas (FREYRE, 1959).

Os franciscanos, com sua abordagem voltada para a convivência e o serviço, desempenharam um papel significativo na promoção da educação nas áreas menos acessíveis do Brasil colonial. Miranda (1969) observa que, enquanto as escolas jesuítas beneficiavam as cidades, as instituições franciscanas atendiam o interior, onde os padres seculares limitavam

sua instrução aos filhos das famílias mais abastadas, enquanto os povoados dependiam da caridade dos frades.

A presença franciscana se manifestava na criação de instituições educativas formais e no estabelecimento de práticas voltadas à formação integral dos indivíduos. Os frades construíam escolas junto aos conventos e capelas, oferecendo educação em leitura, escrita, canto e música, especialmente para os filhos de colonos e indígenas. O Convento de Olinda, fundado em 1585, exemplifica essa prática ao abrigar um educandário para os filhos dos índios, proporcionando uma educação que combinava o ensino das primeiras letras com a catequese (SUCUPIRA, 1973). De maneira semelhante, o Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, fundado em 1608 e posteriormente sede provincial da Ordem, serviu como um centro de formação teológica e filosófica para futuros religiosos e leigos da cidade.

[...] o Convento de Santo Antônio foi sempre, com pequena interrupção apenas, um recinto sagrado em que com carinho se cultivavam as ciências divinas e humanas; foi um viveiro em que se aguçavam inteligências e se formavam mestres, que, com vantagens, rivalizavam com os seculares que haviam estudado na Universidade de Coimbra. (RÖWER, 1937, p. 40).

Os frades franciscanos desempenharam um papel significativo no desenvolvimento educacional do Brasil, tanto através das instituições que fundaram quanto na integração da educação com seu trabalho missionário. O Convento de São Boaventura de Macacu, fundado em 1649, e o Convento de Nossa Senhora dos Anjos, em Cabo Frio, ilustram a importância da presença franciscana na educação, com ambos oferecendo escolas e seminários que foram essenciais para a formação de frades e para a educação das crianças locais (RÖWER, 1941, p. 210).

O que representou a presença pedagógica franciscana nesses conventos? Quais princípios do franciscanismo reverberaram nas práticas educativas dos frades no período em questão? Sabe-se que esses espaços foram centros de atividades apostólicas bem definidas, dentre elas a educação e o ensino elementar ministrado pelos frades nas escolas gratuitas do interior. Identificar e problematizar essas práticas educativas e organizações pedagógicas, a partir do método de pesquisa histórico-documental de caráter exploratório, visa a colaborar com os estudos da área da educação no Brasil e aprofundar a compreensão das formações cultural e social locais.

O objetivo deste estudo é localizar novas fontes e reunir outras fontes secundárias, ainda dispersas, além de analisar como as questões educacionais foram sendo traduzidas em práticas pedagógicas cotidianas nos espaços educativos franciscanos, anexos aos conventos (WILLEKE, 1961). Interessa-nos especialmente as práticas pedagógicas presentes nas escolas de educação básica (chamadas de seminários/noviciados) voltadas para a formação de futuros frades, no contexto de uma pedagogia originada em uma orientação religiosa confessional — explicitamente cristã, católica e franciscana — e verificar como ocorreram as traduções dos princípios mais globais para os mais particulares. Essas práticas educativas estavam imbuídas de valores franciscanos, como fraternidade, caridade e humildade, refletindo o ideal de um

ensino que promovia, além da aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento espiritual e moral dos indivíduos.

O estudo pretende mostrar que, além da educação formal, os franciscanos integravam atividades culturais e sociais em seus conventos, como teatro, música e outras formas de expressão artística, que eram utilizadas para promover a educação e a catequese (LIMA, COSTA, 2020). Esta abordagem educacional abrangente, que incluía o ensino de técnicas e artes, ajudava a fortalecer o vínculo entre os frades e as comunidades que serviam, ao mesmo tempo em que formava indivíduos com uma visão ampla do mundo e de suas responsabilidades sociais e espirituais.

As primeiras conclusões deste estudo destacam a importância da contribuição dos franciscanos para a educação no Brasil colonial. Suas práticas pedagógicas complementaram a educação da época e moldaram a formação cultural e social das comunidades locais. A atuação dos franciscanos em escolas e seminários não deve ser subestimada; pelo contrário, ela desempenhou um papel crucial na formação de uma base educacional diversificada e inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do país.

O projeto educativo franciscano, com seu foco em valores de justiça, solidariedade e formação integral do indivíduo, oferece um modelo que continua a ter relevância na reflexão sobre práticas educacionais contemporâneas. A abordagem dos franciscanos demonstra que a educação é um processo multifacetado que vai além da simples instrução acadêmica, incorporando aspectos éticos e culturais que moldam o caráter e a visão de mundo dos estudantes (ZAVALLONI, 1999). A presença pedagógica franciscana, com seu compromisso com a formação integral e o serviço à comunidade, constitui um legado significativo na história da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Moreira de. **Apontamentos Históricos**. Rio de Janeiro: Livreiro-Editor, 1881.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CONCEIÇÃO, Apolinário da. **Epítome da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, v. 296, p. 68-165, 1973.

FREYRE, G. **A propósito de frades**. Salvador: Progresso, 1959.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O Homem e a Guanabara**. Rio de Janeiro: IBGE/Conselho Nacional de Geografia, 1964.

LIMA, M. C. G S; COSTA, C. J. **O protagonismo da educação franciscana no Brasil Colonial**. Revista Expressão Católica. V. 9, n. 2; Jul – Dez, 2020.

MIRANDA, M. do C. T. de. **Os franciscanos e a formação do Brasil**. Recife: Imprensa Universitária, 1969.

RÖWER, Basílio. **O Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro**. Petrópolis: Vozes, 1937.

_____. **A Ordem Franciscana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1947.

_____. **Páginas de História Franciscana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1941.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde (Org.). **Franciscanos no Brasil – Protagonismos na educação, na história e na política**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

_____. **Gênese do Pensamento Único em Educação: Franciscanismo e Jesuitismo na História da educação brasileira**. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES, 2006.

SUCUPIRA, Newton. **O Seminário de Olinda e outros seminários**. In: História da Cultura Brasileira v.2. Rio de Janeiro: FENAME/CFC, 1973. 2ª parte: A cultura no século XVIII. p. 356-373.

TITTON, Gentil Avelino. A reforma da Província Franciscana da Imaculada Conceição (1738-1740) (I). **Revista de História**, nº 84, 1970.

WILLEKE, Venâncio. **Escolas Franciscanas do Brasil**. In: Revista da Escola de Belas Artes de Pernambuco. Recife, 1961.

_____. **Franciscanos na História do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **Missões Franciscanas no Brasil (1500-1975)**. Petrópolis: Vozes, 1974.

ZAVALLONI, R. **Pedagogia franciscana: desenvolvimento e perspectivas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.